



PRAGAS NA CULTURA DO GRÃO-DE-BICO NO DISTRITO FEDERAL E GOIÁS, BRASIL.

Caroline Pinheiro Reyes¹; Warley Marcos Nascimento²; Miguel Michereff Filho²

¹Embrapa Hortaliças, Setor de Desenvolvimento e Inovação, BR 060, km 9, Brasília/Anápolis, Caixa Postal 218, CEP 70275-970, Brasília, DF, Brasil, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade de Brasília. caroline.reyes@embrapa.br

²Embrapa Hortaliças, Pesquisa e Desenvolvimento, BR 060, km 9, Brasília/Anápolis, Caixa Postal 218, CEP 70275-970, Brasília, DF, Brasil Brasília, DF, Brasil.

O grão-de-bico é uma leguminosa da família Fabaceae, originário da Ásia Menor, de onde se disseminou para diversos continentes ainda na Antiguidade. As variedades são classificadas em dois grupos: desi e kabuli. Sua área de produção foi expandida em razão de recentes políticas públicas para promoção desta pulse no Brasil. Atualmente, o grão-de-bico aparece como terceiro no ranking entre as pulses, leguminosas de grãos secos, sendo responsável por 10,1 milhões de toneladas por ano, ficando atrás apenas dos feijões, que são produzidos na escala de 21,5 milhões de toneladas anualmente, e das ervilhas, que produzem cerca de 10,4 milhões de toneladas. Essas três culturas produzem um montante de 70 % da produção global de pulses, sendo que o grão-de-bico é responsável por 17% desse total. Já no Brasil, a cultura foi introduzida no Brasil no início do século XX, porém apenas recentemente teve sua área de produção expandida em mais de 1000%. Por aqui, as produtividades chegam a três mil kg/ha, sendo uma excelente oportunidade para consumo interno e exportação, pois o país depende de importações para suprir o consumo anual de oito mil toneladas. É uma cultura com exploração comercial relativamente nova no Brasil e por isso há poucas informações disponíveis sobre as principais pragas que se associaram a esse cultivo. Assim, o objetivo do presente trabalho foi fazer um estudo exploratório para identificar os principais representantes da subfamília Heliiothinae presentes nas lavouras de grão-de-bico no Distrito Federal e Goiás, Brasil. Foram realizadas coletas de lagartas diretamente nas plantas e de mariposas com armadilha luminosa. Dos insetos provenientes das lagartas, foi constatada a presença de *Helicoverpa armigera*, *H. zea*, *Chloridea virescens* e *C. subflexa*, se alimentando do grão-de-bico, porém com predominância de *C. virescens*. Nas coletas com armadilha luminosa *H. armigera* foi a espécie predominante. Os picos populacionais de *H. armigera* coincidiram com a época de florescimento/maturação das vagens.

Palavras-chave: – *Cicer arietinum*, lepidóptera, leguminosa